

O dragão que está a entrada do palácio anarquico nada tem de terrível: é uma palavra apenas! - Ellsée Reclus.

A PLEBE

A natureza engendrou o direito de Comunidade, e foi a usurpação que produziu o direito de propriedade. - Santo Ambrósio.

TODA A CORRESPONDENCIA AO ADMINISTRADOR CECILIO MARTINS

ENDEREÇO CAIXA POSTAL 195 - S. PAULO Sêde: LADÉIRA FORTO GERAL, 9

ASSINATURAS: Ano, 10\$000; Semestre, 5\$000 PACOTES: Cada 12 exemplares, 1\$000 NÚMERO AVULSO: 100 REIS

Um documento histórico sobre a revolução e situação na Rússia.

Mensagem de Pedro Kropotkine aos trabalhadores britânicos

Perguntai-me se não tenho alguma mensagem para enviar aos trabalhadores do ocidente. Tenho. Há muito que dizer dos atuais acontecimentos da Rússia e, igualmente, muito que aprender deles. A mensagem poderia ser longa, mas eu referir-me-á somente a alguns pontos principais.

Em primeiro lugar, os trabalhadores do mundo civilizado e os seus amigos de outras classes devem obrigados de respeitos governos a abandonar intiramente a ideia de uma intervenção armada nos negócios da Rússia - intervenção aberta ou disfarçada, militar ou em forma de auxílio às diferentes nações.

A Rússia está agora a viver uma revolução tão profunda e da mesma importância da Inglaterra em 1639-1648 e da França em 1789-1794; e todas as nações deverão recusar-se a desempenhar o vergonhoso papel que a Inglaterra, a Prússia, a Áustria e a Rússia desempenharam durante a Revolução Francesa.

Solamente, deve ter-se em vista que a Revolução Russa - enquanto a procura construir uma sociedade onde todo o produto do esforço comum do Trabalho, pericia, técnica e conhecimentos científicos, ficam integralmente para a República (Commune) - não é um mero acidente nas lutas de diferentes partidos. É alguma coisa que tem vindo sendo preparada há quasi um século pela propaganda socialista e comunista; desde os tempos de Roberto Owen, St. Simon e Fourier; e além de que a tentativa para introduzir a nova sociedade por meio da ditadura de um partido está aparentemente condenada a uma falência, deve, no obstante, reconhecer-se que a Revolução já introduziu, na nossa vida de todos os dias, novas concepções sobre os direitos do Trabalho, a sua verdadeira posição na sociedade e os deveres de cada cidadão, concepções que jamais serão olvidadas.

Não só os trabalhadores, mas todos os elementos progressivos das nações civilizadas, devem pôr um termo ao apoio dado até aqui aos adversários da Revolução. Não porque não haja nada a oppor aos métodos do governo bolchevista. Longe disso! Mas porque, cada intervenção armada de uma potencia estrangeira, é necessariamente redunda num reforço das tendências ditatoriais dos dirigentes, e paraliza os esforços dos russos que estão prontos a auxiliar a Rússia, independentemente do governo, na reconstrução da sua vida em novas bases.

Os males, naturalmente inerentes a ditadura de um partido têm sido assim aumentados pelas condições de guerra sob que este partido se mantém. O estado de guerra tem sido uma desculpa para fortalecer os métodos ditatoriais do partido, assim como a tendência para centralizar todas as condições da vida nas mãos do governo - com a agravante de que inmensos raios da atividade usual da nação têm sido obrigados a paralisar. Os males naturais do Estado comunista são assim aumentados dez vezes mais;



PEDRO KROPOTKINE

sob a desculpa de que todas as desgraças da nossa vida são devidas à intervenção dos estrangeiros.

Por outro lado, devo declarar que, a continuar uma intervenção armada dos aliados, isso certamente desenvolverá, na Rússia, um amargo sentimento contra as nações occidentais, sentimento que, algum dia, será utilizado pelos seus inimigos, em possíveis conflitos futuros. E, francamente, tal amargor já se está desenvolvendo.

Já é tempo, pois, das nações occidentais da Europa entrarem em relações directas com a Rússia. E neste sentido; vós - as classes trabalhadoras e as nações avançadas de todas as nações - deveis falar.

Uma palavra mais acerca da questão geral. A renovação das relações entre os países da Europa e da America com a Rússia, não quer dizer admissão de uma supremacia da nação russa sobre as outras nacionalidades, das quais o imperio dos tzars era composta. A Rússia imperial morreu - não voltará a viver. O futuro das varias provincias que compunham o imperio reside no sentido de uma grande Federação. Os territorios naturais das diversas partes dessa federação, são completamente diferentes, para aqueles que, como nós, intinamente conhecem a historia da Rússia, a sua ethnografia e a sua vida economica; e as tentativas para agrupar todas as partes constituintes do Imperio Russo - a Finlândia, as provincias Balticas, a Lituania, a Ucrânia, a Georgia, a Armenia, a Siberia e outras mais - sob um governo central, estão condenadas a um grande fracasso. O futuro do que foi o Imperio Russo está no sentido de uma federação das unidades independentes. No interesse de todas as nações occidentais seria, portanto, excelente, que elas declarassem anticipadamente que reconheceriam o direito de se governarem a si proprias qualunque sorte daquelas que uma vez foi o Imperio Russo.

Quando aos meus pontos de vista sobre o assunto, eles vão mais longe. Eu vejo a aproximação, num futuro proximo, dos tempos em que qualquer parte dessa federação ha de ser, ela propria, uma federação de comunidades rurais livres e das cidades livres; e eu acredito ainda que muitas partes da Europa occidental em breve serão impelidas nessa direcção.

Referentemente a politica, situação economica e politica presen-

te - a Revolução Russa é a continuação das duas grandes revoluções na Inglaterra e na França - a Rússia quer continuar a obra da Revolução Francesa, que acabou ha cento e vinte e tantos anos. E, no entanto, essa obra foi descrita, então, como uma *igualdade real*, que é a igualdade economica.

Intinamente, esta tentativa foi empreendida, na Rússia, sob a forma de ditadura severa e extremamente centralizada de um partido - o partido dos Maximalistas da Social Democracia, e moldada totalmente na centralista e jacobinista conspiração de Babeuf. Acerca dessa tentativa, devo dizer-vos que, na minha opinião, o desejo de construir-se uma Republica Comunista, baseada num comunismo estatal, espiritualmente centralizado, com um governo de ferro que realiza a ditadura dum partido, está terminado numa falencia. Aprendemos na Rússia que o comunismo não pôde ser introduzido desta maneira, ainda mesmo que as populações, fartas do velho regime, não opponham tanta séria resistencia ás experiencias interpretadas pelos novos dirigentes.

A ideia dos Soviets, isto é, a ideia dos conselhos de operarios e camponeses realizados pela primeira vez durante a revolução de 1905 e renovados em março de 1917, imediatamente após a queda do regimen tsarista, esta ideia dos conselhos regulando a vida politica e economica do país, é uma grande ideia. Ela traz, necessariamente outra ideia de conselhos compostos de todos os que tomam uma parte activa na produção das riquezas nacionais pelo seu proprio esforço.

Mas desde que um país é governado pela ditadura dum partido, os Conselhos de Operarios e Camponeses perdem, evidentemente, todo o seu significado. São reduzidos a actos que tinham gozado, nos tempos passados, os Estados Gerais e os Parlametosos, quando eram convocados pelo rei e limitam, ao mesmo tempo, de se oppor a um todo poderoso conselho do rei.

Um Conselho de Operarios deixa de ser um livre e valioso conselheiro, quando não ha imprensa livre no país; e nós temos estado nesta situação há muito tempo, de, após anos, sendo o estado de guerra a desculpa para las condições. Mais do que isso, os Conselhos de Operarios e Camponeses perdem toda a sua significação quando a agitação eleitoral livre não precede - as eleições e as eleições são feitas sob a pressão da ditadura dum partido. A desculpa usual é que o poder ditatorial é inevitavel como meio de combater o velho regime. Mas tal poder exercido, evidentemente, uma formidavel acção regressiva, tão depressa a Revolução proceda a construção duma nova sociedade sobre uma nova base economica; tornar-se-á uma sentença de morte para a nova construção.

Conhece-se bem, pelos exemplos da Historia antiga e moderna, como é necessario conduzir-se para derrubar um governo enfraquecido. Mas quando se trata de reconstruir novas formas de vida e, sobretudo, novas formas de produção e de troca,

sem ter exemplos a imitar, quando tudo deve ser realizado pelos homens que dominam, então um governo poderosamente centralizado, que se encarrega de tudo, até de fornecer a todos os habitantes candieiros e fornos para os acender, prova a sua incapacidade absoluta de realizar todo esse trabalho por intermedio dos seus funcionarios por muito numerosos que eles sejam. E assim começam os abusos.

Este metodo desenvolve uma burocracia de tal maneira formidavel, que o sistema burocratico francez que requer a intervenção de quarenta funcionarios para vender uma arvore derrubada por uma tempestade numa estrada nacional, não passa de uma bagatela em comparação com a burocracia russa. Eis o que se passa atualmente na Rússia. E isto é o que os operarios do ocidente podem e devem evitar, por todos os meios no momento em que pensarem no sucesso duma revolução social e depois que estiverem aqui os seus delegados para verem como uma Revolução Social se apresenta na vida real.

A mensa obra constitutiva exigida por uma Revolução Social não pôde ser feita por um governo central, mesmo que tivesse, para se guiar ao seu trabalho, alguma coisa mais substancial do que brochuras socialistas e anarquistas. Um tal trabalho exige o saber, o cerebro e a colaboração voluntaria de toda uma massa de forças locais e especializadas, forças essas que podem resolver a diversidade de problemas economicos nos seus aspectos locais. Afastar essa colaboração e confiar no genio dos ditadores do partido, é destruir todas as miúdas profissões operarias e as organizações cooperativistas de distribuição local - convertendo-as em orgãos burocraticos do partido, como agora se está vendo. Ora isso não é maneira de realizar a Revolução - antes é a forma de a tornar impossivel. Eis porque entendo que devo acatular-vos de seguir uma tal direcção.

Os conquistadores imperialistas de todos os países desejam que as populações do ex imperio russo permaneçam em condições, tanto quanto possível, miseraveis. E, assim, pretendem obrigá-las a fornecer a Europa occidental e central de materias primas para que os manufactos do ocidente apresentem mercadorias manufacturadas, accumuladas por este meio, todos os beneficios que a população da Rússia podia obter de outra forma, com o seu trabalho.

Mas as classes trabalhadoras da Europa e da America e as miúdas intelectuais desses países, compreendem que somente pela violencia da conquista, eles podiam conservar a Rússia nessa condição submissa. Ao mesmo tempo, as sympathias com que a nossa revolução foi recebida por toda a Europa e America, mostra-nos que nós felizes em saudar, na Rússia, um novo membro da camaradagem internacional. E, certamente, veres são os interesses das trabalhadoras do mundo inteiro que a Rússia deve sair, tão cedo quanto possível, destas condições que agora paralizam o seu desenvolvimento.

Algumas palavras mais. A ultima guerra inaugurou novas condições de vida no mundo civilizado. O socialismo faz consideravel progresso e novas formas de vida mais independentes ha de ser, em breve, conseguidas e sob bases duma independencia politica local e independencias livres de reconstrução social, quer de um modo pacifico, quer por meios revolucionarios, se as partes intelligentes das na-

ções civilizadas se não juntarem para fazer duma reconstrução inevitavel.

Mas o sucesso dessa reconstrução dependerá duma grande extensão da possibilidade duma estreita cooperação das diferentes nações.

Para esta cooperação, as classes trabalhadoras de todos os países devem unir-se estreitamente, e para esse fim, a ideia duma grande Internacional de todos os trabalhadores do mundo deve ser renovada, não nos moldes de uma União dirigida por um simples partido, como era o caso da segunda Internacional, e como o está sendo a Terceira. Tais Unioes têm, decerto, plena razão de existir; mas ao lado delas deve haver uma União de todos os sindicatos do mundo - de todos aqueles que produzem as riquezas e intinamente ligados, para poderem libertar a produção universal da sua presente escravidão ao capital.

PEDRO KROPOTKINE

... E o caso de se gritar: aqui d'el rei, quem nos guarda dos guardas! - Mas as provas de continencia das autoridades, os guardas da ordem social, com os criminosos envolvidos no escandaloso caso de Nene Romano.

Para salvar os autores do crime todos se moveram, desde o mais reles secreta até Sua Ex.ª Queixada o presidente do Estado.

E agora os assos das lures para que tudo volte como dantes no quartel de Abrantes, sabe-se que os autos do inqurito se acharam em mãos de uns dos ex-sitiorados sobmissos desta feitoria da Republica!

Ah! indistinctivamente, o regime capitalista é um poss de moral privada e publica!

Nos ergastulos do trabalho

Mais uma demonstração vergonhosa de inconsciencia

Na fabrica de calçados "Bebé"

De um operario constante leitor de nosso jornal recebemos uma carta comunicando-nos, para que o tornemos publico, que os brios dos trabalhadores e pondo mais uma vez em evidencia a necessidade das associações de resistencia intensificaram a sua obra de propaganda.

NO REGIMEN DE BALTAZAR

O mudo de Baltazar, o "conho" invadido S. M. Epitacio I, em este seu mudo illustra, remando boas mostras de que a pertence ao tronco famoso da palmeira familia dos Baltazars.

A glotoneria está caracterizando o governo de S. M. Epitacio I. Para tudo é um banquete. S. M. espirrou um banquete; S. M. montou a cavallo um banquete; S. M. recebeu os alugueros dos seus predios um banquete, Banquetes e mais banquetes, por isso o por aquilo.

S. M. Epitacio I não sabe absolutamente o que fazer na curul presidencial, dessa governa republicana e dos banquetes. E a sua maneira de governar. Os seus atos de governo são parlamentos, mas o preciso que o povo saiba, que S. M. Epitacio governa, que é muito patriota e muito intelligente. E então S. M. e seus assessores mandam a imprensa fazer mirabolantemente em coisas que elle não entende. Não pensou: B. os jornalistas, passaram logo a afobarem para descobrir em S. M. qualidades apreciaveis. E desaham, a escrever sobre projectos esquecidos, planos formidaveis, insulfificadas bullissimas, tudo fanfarronadas e obcecadas pela ideia da evidencia.

Tudo litteratura barata e inutilidade de maneirados da pensão do balcão. E enquanto o povo fica de boca aberta, operando a "parafusa" de S. M. Epitacio I, S. M. vai se banquetando em companhia dos minorias da ladroice e da impostura.

Em torno de S. M. Epitacio I, que é a maior legaria rosada do Teozoro, muitas outras lagartixas, seus companheiros, se resolvem a levantar a exuberante riqueza do Brazil. Um dia, porém, S. M. Epitacio, em vez de ouvir o estouro do achapugues, ouviu um estouro bem diverso.

V. M.

... Tanto tem de ignorante e imbecil, como de estúpido e inequívoco essa facca de anarquistas e gandoleiros que por todo este mudo há de grandes naturais e de populosas multitudes se apressou dos cartões publicos.

Haja vista o que acaba de se dar em Jaboticabal, onde o alinhamento de tropas desfilando na ordem das coisas, de sobre as fanfarras de sua milidade lançou um desvio, tateando proibido que fosse exigido numa das praças daquela localidade uma berna em homenagem á memoria de Joaquin de Godoi, jornalista de espirito combalivo que lá viveu muitos anos.

E cabem porque a Plebe não tem simples do popular, plebe não tem estado pelo castillo dos esgotos, plebe, prestabilindo os carretões e demais atrezas d'aquele burgo podero.

Que pulhas! Ah! um inofensivo bloco de gesso ou de pedra amovora sua covardia! Sempre poltrões!

Pela "A Plebe"

Realize-se hoje a noite o festival organizado pela União dos Artífices em Calçados em favor do nosso jornal. - Baltamos certos de que o Celso Garcia seja o primeiro para entrar a assistência que a essa "plebe" occorre. Não, outra coisa não é de esperar, não é fora o que se destina o seu resultado. Penúltimo.

A offensiva do encançado mudo contra o deficit da Plebe continua pois essa praça brada a alma no bloco de todo alinhado com o alvoro de uma triplicia ditada no "A Plebe" Quem!

INUTEIS MANEJOS

Os industriais pretendem armar arapucas aos operarios

Pretende-se fundar sociedades "protectoras" dos trabalhadores — Alerta!

Diante da situação atual, presenciamos a sua próxima queda, a burguezia de S. Paulo, como a de todas partes do mundo, procura resolver o problema da sua conservação, que, de facto, está seriamente ameaçada.

Depois passando a enumerar as finalidades da instituição, diz que os seus organizadores pretendem, com ela, conciliar os proprios interesses com os dos operarios, propondo-se:

- a) fomentar o progresso e desenvolvimento das industrias coligadas;
b) manter entre patrões e operarios o espirito de harmonia, criando, para isso, conselhos de arbitragem desenhados a diminuir as divergencias e contendaças entre o capital e o trabalho;
c) promover a defesa da classe contra movimentos anarquistas e inimigos, que não tenham caracter de justas reivindicações, mas sejam tentativas de exploração de elementos estranhos e perniciosos á classe operaria;
d) criar escolas noturnas, primarias e technicas para os operarios e seus filhos, etc.

Ja vimos semelhante coisa? E' o caso do lobo e o cordeiro da fábula que se repete, e, sendo do mesmo modo, mas com tanta segurança que não nos deixa duvidar alguma quanto á moral dos tais beneméritos organizadores da mencionada instituição, que, no futuro, não passa de uma sucursal da agência de policia para a defesa dos interesses dos membros do muito benemerita e assaz filantropica Associação Paulista das Industrias Mecanicas e Metalurgicas?

E' o que temos a dizer, agora, a propósito da ação dos elementos clericais, que já está sendo secundada pelos senhores exploradores da industria metalurgica e dos operarios que nela se ocupam.

Ja não bastavam os primeiros, que, depois do malogro da última greve, dos tecelões, tentam dar vida a uma associação, á qual deram o titulo de Centro Operario Catolico Metropolitanopolitano, mas que de operario só tem o nome, porque os seus fundadores, os seus diretores e o seu proprio espirito nada têm de comum com as aspirações do proletariado internacional, mas sim e unicamente com o sentimento da Igreja Romana, cujo chefe é o papa, o exponente maximo do parasitismo social.

Ja não bastavam estes elementos dissolventes e embrutecedores para ameaçar a vida das nossas organizações verdadeiramente baseadas nos principios de justiça e na aspiração de liberdade e de bem-estar para as victimas do odioso regimen capitalista. Agora, tambem, nessa capital, aparece uma outra associação, que como a primeira, não é senão uma burla, não é senão um desvio inventado pela sagacidade reconhecidamente perversa dos illustres membros da Associação Paulista das Industrias Mecanicas e Metalurgicas de S. Paulo, que, por esse meio, tentam aproveitar-se da apatia, da inconsciencia e da condenavel submissão de muitos operarios profissionais da referida industria afim de submetê-los a um regimen de subordinação e "compressão", tornando-os verdadeiros escravos, submetendo-os a tudo e tolhendo-lhes até o direito de protestar e agir contra as usurpações patronais e as violências dos administradores, gerentes, fiscaes e demais individuos renegados e perjuros, que de operarios passaram a chefes de guarda e defensores dos interesses dos burguezes proprietarios dos respectivos estabelecimentos.

O Estado, em seu numero de 28 do mez passado, traz nos uma comunicação, assinada por um individuo de nome Jovelino Lopes, pela qual dá relação dessa

nova entidade, que segundo a afirmação do mesmo, não trata de uma liga contra o operariado, mas sim de uma instituição de proteção, etc.

a protestar contra as violências dos administradores e demais encarregados da fiscalização do serviço, etc. E estes movimentos, para os patrões, não são justos e tambem não trazem vantagem.

Daí, pois, a razão de os atribuirem sempre a elementos extranhos e perniciosos á classe operaria, na qual, todavia, procuram introduzir, como se não fossem eles, os patrões, os mais perigosos inimigos dos trabalhadores.

Mas os operarios metalurgicos de S. Paulo, diante dos belos e salutaris exemplos de solidariedade demonstrados pelos seus companheiros italianos, que ainda agora, numa greve da classe, souberam conduzi-se com gallardia e valor — de certo, antes de tudo, saberão imital-os, lançando a mais formal repulsa aos planos dos Marins Barros, Jovelino Lopes e quejandos, que bem podem ir pregar noutra freguezia.

JOÃO PINTO.

Em prol de Neno-Vasco

Lista n. 9, a cargo de Fernando B. Igido:

- Manuel Marques, 55; Antonio da Silva, 58; Fernando Brigido, 55; José Ferreira V., 25; H., 25; José Lemo, 15; Baptista Bousa, 18; Antonio Teixeira, 15; José Correia, 55; José Alves, 55; Antonio Lourenço, 15; Irmaões Perez, 15; Manuel, 15; Genaro Mendes, 15; Marcelino Augusto, 15; José Barros, 28; José L., 52; C. S., 25; Abel — Canido, 15; Davillo, 15; José Gil, 15; Manuel Pinto, 5500; Tomaz Dintz, 25; Sebastião Maria, 15; Joaquin Pereira, 15; Manuel S. Ricardo, 25; José de Oliveira, 25; Raul Felipe, 55; Manuel B. Neto, 15; Tibério Augusto, 15; Joaquin da Silva, 15; José Teixeira, 15; Antonio Paes, 55; Arsenio, 15; J. F. da Costa, 35; Anonimo, 25; Luciano Azeiteiro, 25; Ugo Biocati, 35 — Total, \$25500.

O produto desta lista já foi publicado nas importancias recebidas, sendo incluído nos 600 estatutos que foram enviados ao camarada Neno Vasco.

Todas as quantias devem ser enviadas a Cecilio Martins, Iadeira Paulo Geral n. 9 — S. Paulo.

O Grupo da A Plebe pede a todos os companheiros a quem foram distribuídas listas de subscrição em favor do camarada Neno Vasco, que se encontra seriamente enfermo em Portugal, devolvê-las com a maxima urgencia, acompanhadas das respectivas importancias, afim de serem recolhidas puntualmente ao seu destino.

Operario procurado

Manuel João Peixoto, depois de haber o parafiteo de Manuel Lopes, constando que em 1925 trabalharam juntos na fabrica Santa Barbara, quer saber e pedir noticias e informações a respeito, pedindo que se escreva para a Rua Oliveira 10, n. 1, residência de Manuel João Peixoto.

Jesus Cristo era anarquista

Acaba de aparecer este opusculo, editado pelo grupo de "A Plebe" e da autoria do camarada Everardo Dias.

Os camaradas que desejem adquirir este folheto devem dirigir-se á nossa redação, Iadeira Paulo Geral, n. — Praça 200 reis.

Ainda a praga maximalista

A guerra que levianamente o governo burguez polaco — triste e repugnante capanga do capitalismo francez — declarou ao povo russo, vai deitar caro a todos os argentinos e plutocratas que finlam assentados as lérricas guampas sobre o solo riquissimo da Polonia, da Lituania, da Estonia e demais Estados carnicatos criados pelo imperialismo alemão com o fito de melhor explorar economicamente.

E' sabido que ao retirar a Alemanha suas tropas de todos esses territorios invadidos por ocasião da derrota dos exercitos zaristas, já minados pelas ideias revolucionarias, ficaram eles guardadores de milicias nacionais, escolhidas entre os elementos mais servis e inconscientes, geralmente aventureiros sem familia e sem carter que a tudo se prestam desde que lhes paguem puntualmente e a disciplina não seja severa. Si ao cair o zarismo esses territorios estivessem em poder dos russos, está claro que os governos seriam outros, e o povo dessas fertillimas e ricas terras teria entrado para a comunhão sovietica.

Mas, com o regimen ferreo dos alemães, que ao de pois passou para a guarda branca republicana burgueza, composta do que ha de mais inferior e pútrido nos aglomerados humanos, essas regiões nunca se puderam libertar do jugo que tanto as oprime e avilha.

Mas, agora, o caso muda de figura. Os exercitos comunistas russos, por onde passam vão libertando e dizendo ao povo: — «Levantai a cerviz; sois homens livres; a terra é vossa, cultivai-a. Acabou-se o meu e o teu: tudo é de todos, porque todos somos irmãos no planeta! A vida é um dom da natureza, que nós devemos aproveitar gosando-a, e não vivendo como temos vivido até aqui, sumidos na abjeção e na dor. Arrancai essas paliçadas das pedras que dividem os prados e as terras de cultura, ateados de iniquidade e absorção, e que doravante só predominem entre vós a fraternidade, pela exclusão do regimen de castas e de habitos, tornando vos um povo não de ricos e pobres, mas de produtores e de trahos... Assim vão dizendo e assim agindo os exercitos comunistas russos. O sovietismo estendeu-se por todo o territorio-polaco invadido, pois o povo entende logo essas laeas verdades de emancipação.

E quando os exercitos invasores e libertadores tiverem abandonado as terras polacas, impossivel será aos senhores de auctoridade dominar as massas que provaram o frato bendito da liberdade. A guerra, civil então estalará, mais sangue correrá sem duvida, mais será derramado por uma causa justa, uma causa liberaliz. Padres, politicos e plutocratas, emfim toda a canalhocracia que vive do embuste e da servidão do povo trahador, unida, pretenderá exterminar as ideias de equidade deixadas pelos russos, mas esse intento não será realizado, porque o povo polaco saberá reagir com vill encôco á afronta ignominiosa do capitalismo que pretende escravizar o Praterido a morte, a voltar á canga miseravel e aviltante.

Tem razão, num ponto, a imprensa franceza, quando diz que a Polonia está perdida para a França. Sim, mas para a França capitalista, imperialista, opressora, onzenaria, agiota.

A Polonia resuscita — para a liberdade!

EVERARDO DIAS.

AÍ VEM O REI ALBERTO!

O Brazil — Paraíso dos parasitas

Não vivemos a fazer caridade, a fazer zambuba ao estrangeiro, ainda com o sacrificio dos nossos maiores interesses. Não são os homens que se sacrificam, pagam os seus impostos, trabalham para o tesouro, mas a sua grande maioria. Vivemos a sacrificar o trabalho do operario, afim de podermos fazer braúdos sorrisos á Inglaterra, franceza e italiana...

Dr. Luiz Piza.

Não ha duvida. O Brazil é o paraíso dos parasitas. E haverá provas mais palpaveis que as atuais? Impossivel. Em principio, e depois um rei a visitar-nos O sr. Aimone, vagalundo, errando, a viajar pela America do Sul, não podia mesmo deixar de vir a este El Dorado do parasitismo!

O Brazil o impressionou admiravelmente, considerando-lhe as honras, que se lhe vão escasseando lá pela sua terra, que hoje é um vulcão, cujas lavas ameaçam não só o trono de Vitor Manuel III, mas até o Vitor dos representantes das castas parasitarias.

Muito agravelado lhe fora a adulação recebida dos satrapas deste paiz que se diz democratico e republicano!

Sua alteza, o principe Aimone, porém, não se lembrou de que os seus aduladores o mandariam deportado destas plagas se para cá viesse na qualidade de operario consicente e tomasse parte em algum movimento grevista.

Não se lembrou ou se fez de esquecido, porque, afinal, ha mais afinidade entre os seus companheiros de parasitismo que mesmo entre os operarios seus conacionais, que daqui marcharam, caminho do degredo, em virtude de haverem recusado justiça!

E nem bem saído "isto tasto, que tanto deu que fazer e falar á imprensa colonial e á indigna, já temos a noticia de que outro s bardo do conraçado «S. Paulo» partiu da Belgica com destino ao Brazil!

Capítulo! Não bastava um! O governo do Brazil é francamente parolhario e não só não como democratica e ladroa, além do adúlador de monarcas inimigo dos operarios nacionais e estrangeiros.

Assim o querem os pequenos lordes que vivem á custa do tesouro; assim entendem, esses despotas que não tropidando em escravizar o trabalho do

DE RIBEIRÃO PIRES

A classe dos canteiros em geral

Companheiros: Estando o nosso industrial em luta com a Companhia Industrial, que do manira alguma quer posseder a realmação industria que lhe foi formada, que é o estabelecimento do salmto mínimo de 105000 por dia, dirigimos um caloroso apelo a todos os canteiros para que não venham trabalhar na pedreira dessa empresa, requintamente exploradora.

Ha 35 dias que nos encontramos em luta com os seus gananciosos directores, mostrando-se os mesmos arrogantes ante á modesta pretensão dos seus trabalhadores, companheiros que se têm mantido com dignidade, embora sofrendo muitos sacrificios.

A Companhia Industrial está lançando mão dos recursos mais torpes com o fim de submeter os grevistas e dissolver a nossa sociedade de resistência. Os seus capitães de mato andam á procura de crumios, mas os seus esforços não dão o resultado que esperavam, pois alguns operários que por aqui vieram explorados, já se retiraram.

Os sangue-sugas da Companhia Industrial querem a luta e não a quietude, dispostos a sustentá-la até a victoria.

Estange firmes e prontos a ir até o fim sem esmorecimentos.

Sindicato dos Canteiros de Ribeirão Pires.

O camarada Oscar Silva em liberdade

O camarada Oscar Silva, que, juntamente com Aquilino Lopes, foi preso, processado e condenado pelo júri do Rio por ter distribuído boletins julgados pela policia, subversivos, acabou de ser posto em liberdade, pois o Supremo Tribunal, para quem o dr. Evaristo de Moraes havia apelado da sentença odiosa, anulou a resolução dos juizes populares.

Abraçamos o nosso companheiro por se ver livre das garras do desfrutavel Geminiano, que mais uma vez vó bulado os seus planos reaccionarios.

O que desejamos ardentemente é ver chegar o dia em que todos tenham que trabalhar para viver, e que deixe de haver explorados e exploradores.

A festa do "Eros Cinema"

Apezar de realizada em dia improprio, a festa do "Eros Cinema" ostevê, bastante animada.

As pegas de propaganda representadas agradaram, pois os amadores se esforçaram para o bom successo do seu trabalho. Num dos intervalos, um camarada aproveitou a ocasião para fazer um discurso sobre o problema social.

Como ainda ha muitos companheiros que devem prestar contas de bilhetes, pedimos que o façam com a maxima urgencia, pois com o tempo se fazo a varios compromissos.

operario, quem quer fazer brandos sorrisos a ingleses, a francezes, a italianos... e a belgas, que não são nenhum companheiros que nos venham coíjar algumas molodias.

E como nos servimos da expressão do dr. Luiz Piza, que tal acustação fizera perante uma das ultimas sessões do Senado paulista, achamos bastante oportuno citar, tambem, para refutação a esta critica, as palavras do dr. Padua Sales, que, apontando aquele senador, seu colega, acrescentava:

— E, apesar disso, não recabemos imigração de nenhum paiz da Europa, a Italia, a França e Alemanha não nos mandam imigrantes.

— Mas a isto ajuntamos: — Para quê? Se o governo do Brazil, com a lei de expulsão, repele do seio do paiz os trabalhadores, expulsando os estrangeiros sem mais nem menos, apenas porque protestam contra as usurpações patronais e se declaram em greve!

JOÃO DE CAMARÃO



TRABALHO NECESSARIO

Pela União dos Operários em Fabricas de Tecidos

Decide-se fazer uma ativa propaganda no seio da classe

A reunião das comissões e militantes dos tecelões realizada na terça-feira por iniciativa da U. G. T. e da C. E. 3.º C. O. com o fim de trabalhar pela normalização da vida da U. O. P. T., perturbada em consequência das violências que fizeram malograr o ultimo movimento, deu o resultado almejado.

Dando início aos trabalhos, o camarada secretário geral da C. E. do 3.º C. demonstrou a necessidade urgente de se restabelecer a harmonia no seio da classe, chamando a novamente a atividade sindical, pois os patrões e os amarelos já se estavam aproveitando da situação para a sua obra infame.

No mesmo sentido falaram varios camaradas da C. E. 3.º C. e da U. G. T., todas concordando em enfrentar decididamente todas as dificuldades surgidas após a ultima greve e que perturbarão o bom andamento da U. O. P. T. Após animada troca de ideias, estabeleceu-se um

União Geral dos Trabalhadores

Conforme noticiamos em nosso ultimo numero, realizou-se na segunda-feira uma reunião da comissão provisória da U. G. T. conjuntamente com os antigos membros da Federação Operaria, afim de dar andamento aos trabalhos do organismo federativo do operariado organizado de S. Paulo.

Os companheiros da F. O. fizeram entrega aos da U. G. T. dos livros, cartões, impressos, apresentando uma relação das contas. Para fazer um inventário de tudo e examinar o livro da teouraria, foram nomeados dois camaradas da U. G. T., que se reuniram na quinta-feira á noite, dando cumprimento dessa incumbência.

Pelo exame do expediente da secretaria, foi constatado já terem nomeado os seus dois delegados para a Comissão Federal as associações dos graficos, alfaiates, sapateiros, metalurgicos, padeiros, construção civil, tecelões, empregados em eufic e canteiros de S. Paulo.

A comissão provisória dirige um apelo: as organizações que ainda não desistiram companheiros para

acordo sobre as normas administrativas que se patterneariam como indispensavel no sentido de identificar de novo os trabalhadores da industria textil com a sua organização de resistencia. Para redigir esses novos moldes de administração associativa foi nomeada uma comissão de tecelões que deverá executar o seu trabalho conjuntamente com os companheiros da U. G. T. e da C. E. 3.º C. O.

Segunda-feira proxima realizara-se a nova reunião de todas as comissões da U. O. P. T., na rua Joffé, 125, ás 19 e 12 horas para tomar conhecimento do referido trabalho, que depois sera comunicado a classe um manifesto.

Ficou também deliberado dar inicio a um intenso trabalho de propaganda por meio de reuniões em todas as sedes dos tecelões.

Amanhã, ás 9 horas, realizara-se a primeira dessas assembleias na avenida Celso Garcia, 408, na qual falarão camaradas da C. E. 3.º C. e da U. G. T.

esse fim, para que o façam imediatamente, pois ha necessidade de convocar a assembleia conjunta do Conselho Geral e da Comissão Federal para ser eleita a Comissão Executiva e dar-se inicio ao trabalho de reorganização de varias classes e da organização de outras.

A secretaria da U. G. T. está instalada na rua Barão de Paranapiacaba, 4, sala n. 10, onde a comissão executiva provisoria realiza todas as segundas-feiras suas reuniões.

A correspondência deve ser dirigida para a Caixa Postal 1336.

União dos Operários Metalurgicos (Sede: Rua Senador Queiroz, 70 - Telef. Cidade 3564)

Terça-feira ultima, realizou-se uma reunião da comissão administrativa, na qual foi deliberado convocar a classe para uma assembleia que se efetuará no dia 7 do corrente, ás 13 horas.

Na proxima segunda-feira, ás 20 horas, remete-se o conselho fiscal para examinar o balancete do mez de agosto, que deverá ser apresentado á proxima assembleia geral.

A comissão administrativa faz um vivo apelo aos metalurgicos em geral para que se esforcem para o bom exito do trabalho da estatística da classe, enchendo e devolvendo com a maxima brevidade os boletins que para esse fim foram distribuidos pelas officinas, tendo o cuidado de observar as indicações contidas nos mesmos, especialmente nas que se referem aos domicilios e aos numeros de matriculas, no caso de serem socios da U. O. M.

União dos Encasadores e Empregados em Armazens

Este sindicato de resistencia que mudou a sua sede social para a rua Senador Queiroz, 70, realizou no sabado passado uma reunião festiva para inaugurar a bandeira da sociedade.

Por essa occasião, um membro da União dos Operários Metalurgicos usou da palavra, demonstrando a necessaria arrematamento dos trabalhadores para poderem lutar em prol dos seus direitos, conciliando os encasadores e trabalhadores em armazens a prestarem apoio a iniciativa da Vanguarda, o diario proletariado que dentro em breve iniciará a sua publicação em S. Paulo.

Uma banda de musica abrihantou a beta "velada", que terminou pela madrugada com um animado baile. A assistência foi servida chá e doces.

Liga dos Manipuladores de Paó

Segunda-feira, ás 11 horas, na rua Senador Queiroz, 70, realizou-se uma assembleia geral dos trabalhadores das padarias, na qual se vai tratar de dar inicio a uma ativa campanha em prol da abolição das refeições nas casas de trabalho.

A L. M. P. resolveu tomar essa iniciativa por corresponder ella a uma justa aspiração da classe, que com a obrigação de comer nas padarias se vê sujeita a uma dupla exploração, pois os patrões gananciosos, sob esse pretexto, pagam um ordenado reduzido, fornecendo ao mesmo tempo refeições insuficientes e intragáveis.

Todos os padeiros devem, pois, comparecer a essa assembleia.

União dos Artífices em Calçados

A assembleia que esta associação realizou no domingo correu animada, tendo os seus trabalhos decorridos de maneira inteiramente satisfatoria, deixando boa impressão na regular assistência que nela tomou parte.

Confirmando o seu apoio á obra do conagração da familia obrreira, a assembleia nomeou os dois delegados da U. A. C. para a Comissão Federal da U. G. T.

Discutindo sobre a necessidade do apressar o aparecimento da Vanguarda, foi decidido auxiliar essa iniciativa com mais um conto de reis dos fundos sociais, pois o diario dos trabalhadores torna-se cada vez mais necessario em vista da attitude parcial e tendenciosa

da imprensa burguesa em face do movimento operario.

A assembleia associou-se ao movimento de protesto contra a lei Adolfo Gordo, manifestando também a sua solidariedade á agitação em prol dos deportados em favor dos quais foi feita uma coleta.

As grèves

Dos tecelões

Os operarios da fabrica Victoria declararam-se em greve, porque o seu gerente, um fearte de fucaria, se opoz a que os operarios pudessem comparecer ao enterro de um trabalhador morto, na fabrica da Alpagaínas em consequência de um desastre.

Como os obreiros não se sujeitaram ao seu arbitrio, o sujeito despeiu cinco deles, o que deu origem ao movimento. Talvez por indicação do famigerado gerente, a policia convidou os cinco operarios a prestar informações.

Sempre aliados os exploradores e as autoridades!

Materia que fica

Em consequência de um acidente tipografico, somos forçados a ultima hora a deixar de fora varias notas e noticias sobre o movimento operario, deportados e a agitação dos inquilinos.

Escolas para operarias

O Centro Feminino Jovens Idealistas, astorçando-se por proporcionar ás operarias a oportunidade de conseguir uma situação despida dos falsos tradicionalismos e preconceitos sociais, creou duas escolas gratuitas, que estão funcionando á rua Borges de Figueiredo, 37, e á rua Joffé, 125.

Dias e horários das aulas: ás quintas-feiras, das 19 ás 21 horas, e aos domingos, das 14 ás 17 horas.

"Umanità Nova"

As assinaturas podem ser pedidas a PAULINO BIASI, caixa 1336-S. Paulo, ao preço de 16\$ por ano, e de 8\$ por semestre.

A LIGA DOS INQUILINOS

AO POVO

Perante a exploração ignobil em que dia a dia nos vemos expoliados, perante o aumento assustador sempre crescente dos alugueis de casas, pedimos ao povo e ao operariado em geral, como também a todos que pagam alugueis, a comparecer ás reuniões que se estão realizando por toda a cidade, para discutirmos e orientarmos, do melhor modo, sobre o caminho que devemos trilhar perante a exploração de que somos victimas.

Companheiros! Homens que pagais alugueis de mansardas! É hora de pomos um dique a tudo isto!

Vós que labutais desde de manhã ao despantar da aurora, até ao pôr do sol, dando o vosso sangue por poucos hiquels, para alimentar-vos com a vossa familia, chegádo o fim do mez veréis que esses niquels não bastam para pagar essas mansardas sem ar, sem luz e sem higiene mais proprias para irracionaes, do que para nós!

Pois bem, companheiros! Formemos um baluarte desta Liga, uma só força e, assim, todos reunidos, protestemos bem alto contra a exploração que somos victimas!

Acorred, companheiros! Que ninguém falte ás nossas reuniões!

A Comissão Organizadora.

O MOMENTO REVOLUCIONARIO

ESTAMOS PREPARADOS?

UM BELO ESTUDO DO CAMARADA SEBASTIÃO FAURE

Sebastião Faure, o autor consagrado da "Der Universal", estacionou recentemente, uma conferencia subordinada a este titulo, no grande salão da União dos Sindicatos do Sena, em Paris. Nels de este seu trabalho, de pura es, categorias sociais, ali se encontram para estudar a futura situação e a organização do futuro socialista. E mais outras feitas: fizeram de se reflectir, se é ou não, em virtude do salta, não poder comportar toda a enorme convergência.

As ideias que se seguem são traducções do texto, porém, o texto de Paris, 11.4. libertaires. Para as chamadas a atenção do leitor e camaradas, visto que a critica que Sebastião Faure fez á França, pode applicar-se a todo o mundo capitalista.

A reabilitação financeira

Que medidas se tomaram, ou projetam tomar, para reabilitação das nossas finanças?

Tem-se elevado até as nuvens o novo ministro das Finanças, um tal sr. Marsal. Ora, tudo quanto sabemos desse cavalheiro é que ele é diretor duma grande casa bancaria, o que nos faz supor que agora, de posse do poder, pretende desempenhar proficentemente as funções de encarregado dos negocios da Alta Finança e das poderosas empresas industriais e comerciais. A esta respeito, o facto de se pensar em contrair um novo emprestimo. E em boa logica, um novo emprestimo traz consigo um agravamento da divida publica, além dos correspondentes encargos que ella comporta.

O sr. Marsal dá-me, pois, a impressão dum desses filhos-familias que, crivados de dividas, se encontram numa situação verdadeiramente critica, e para se salvar vai ter com um agiota que lhe empresta o dinheiro de que carece, mas a juro muito elevado. O sr. Marsal não passa, portanto, dum filho prodigo. Necessario se torna a reunião dum conselho de familia.

A vida cara

Não nos é preciso sabado e enaltecido os heroes, os Viollett, os Bore, os Noulens, os Roumies, os ministros dos Abastecimentos, que, nos tres annos, se têm mostrados tão incompetentes para atacar de frente o problema da carestia da vida?

Que medidas propoz o barraqueiro Vligrain? Uma lei, por que, realmente, foi uma lei, a sua proposta da caça aos acmbarcolores.

E a prova é que hoje toda a gente pode observar que tudo

quanto ele fez foi pura comedia. O que é preciso é atacar francamente os ladrões da guerra como os ladrões da paz.

Os transportes e o carvão

Dolarão-se estes dois serviços com dois especialistas que se diziam incomparaveis: Clavelle e Loucheur.

Estes dois tecnicos eminentes, estes dois homens providenciaes, tomados de fóra do Parlamento — o que nos indica que o Parlamento não constituiu um nucleo de competências — haviam de fazer prodigios, maravilhas.

Pois, apesar de tudo isso, os dois tecnicos referidos não fizeram senão, atolices, o que nos autoriza a afirmar que não estava nas suas mãos fazer outra coisa

A exorbitância dos alugueis

Que procedimento houve contra a exorbitância dos alugueis? Nenhum, absolutamente nenhum. Os proprietarios, certos da impunidade, podem recusar-se a alugar as suas casas; e, além disso, ainda têm a liberdade de dobrar ou triplicar o preço das rendas. Os governos estimam, sem duvida, que os proprietarios são também victimas da guerra, aos quais não se deve applicar nenhuma pena, por mais leve que seja.

Sobre esta gravissima questão foram consultados todos os talentos e todas as competencias. O resultado foi completamente nulo; empirismo, incoerência, impotencia eis tudo.

Fazer filhos?

Seria injusto deixar passar em claro um facto desta natureza.

O ministerio Millerand Henrique-seu com uma nova pasta: a de Higiene, Assistencia e Providencia social. O primeiro cuidado do delemto: dessa pasta foi o de constituir um Conselho Superior de natalidade, encarregado de procurar medidas suscetiveis de combater a despopulação, aumentar a natalidade, desenvolver a puercultura e proteger as familias numerosas.

Que dizels de tudo isto? Não vos parece uma ideia maravilhosa?

Notal, porém, que todas as medidas que adopta este Conselho Superior não poderão mudar o curso das coisas — quer dizer, não farão nascer mais crianças do que as que nascem actualmente.

De facto, como se pode conciliar o conselho de aumentar a natalidade com o de consumir menos? Acaso não será cada criança um consumidor á mais?

Trabalhadores! não deis ouvidos á semelhantes exortações. Os que vos dão esses conselhos procedem em contrario deles, porque partem deste principio — olha para o que vos dizem, mas não olheis para o que nós fazemos. Ah! vão as provas!

Nascimentos em Paris em 1919

Nos bairros operarios:
18.º distrito: 92 nasc. por 1,000 hab.
13.º : 110 :
15.º : 161 :
20.º : 91 :
Nos bairros ricos:
4.º distrito: 5 nasc. por 1,000 hab.
16.º : 11 :
16.º : 11 :

Mulheres! Não vos digo que vos privais das alegrias da maternidade; aconselho-vos sómente a que não seais mães se não quando quizerdes isto, e só quando estiverdes seguras de que a vossa saúde e a vossa situação economica vos permitem assegurar aos vossos filhos um bom nascimento e uma boa educação.

ALERTA!

A situação dos tecelões periga

Contando com a desunião da classe, os industriais tornam-se mais atrevidos

Como se sabe, quando a nova União dos Operários em Fábricas de Tecidos...

Como se sabe, quando a nova União dos Operários em Fábricas de Tecidos...

POCOS DE CALDAS

Um facto pessoal

O correspondente da «Correio Paulistano» na campanha que move...

Quando a ter sido processado por auarquiismo...

O correspondente parece desajar ardentemente...

ANGELO VIZZOTTI

Festival da União dos Operários Metalúrgicos

Afin de prestar uma homenagem aos metalúrgicos...

1.0 - Abertura pela orquestra

2.0 - Conferencia pelo companheiro Florentino de Garvalho

3.0 - Representação do drama «O Escravo»

4.0 - Um ato de variedades

5.0 - Baile familiar

Nos intervalos haverá lanche de prendas e uma tombola

Dará ingresso a esta festa a caderneta de sócio...

Os socios poderão comparecer a esta festa acompanhados de suas famílias

Nossa Biblioteca

Memórias de um Exilado - Evarado Dias - 15000

No Paiz dos Frades - José Rizal - 5000

Elstira (drama) - antiferido por Perez Oldós - 3500

O que é o Maximilino ou Bolshévismo - Helio Negro e Edgar Leuenroth - 3500

No Café - Malatesta - 3500

Exangue dos Livres - Atouso Schmidt - 2000

A Greve da Leopoldina - Astrolélio Pereira - 2000

A Verdade acerca da Revolução Russa - Ed. Metzner - 18500

Jesus Cristo era anarquista - Evarado Dias - 2000

O que querem os anarquistas - Jorge Tonar - 2000

"A VANGUARDA"

Diário das classes trabalhadoras - Porta-voz dos oprimidos

Esta prestes a sair diariamente, em S. Paulo, um novo órgão...

dades e perdas, tão comuns nos demais jornais...

Disposto de um corpo de redação competente e dedicado...

As assinaturas são as seguintes: Por um ano - 25\$000

A correspondencia deve ser endereçada a J. C. PIMENTA, Caixa Postal, 1643 S. PAULO.

Liça de Combate à Gorgeta

Vários militantes das associações dos empregados...

MEMORIAS DE UM EXILADO

Episodios da deportação de Evarado Dias contada por ele mesmo

Já se encontra à venda em folheto...

O autor dedica o produto que apurar na venda deste livro...

Munições para a luta

Lista n. 57, de A. M. (Campanha) V. P. 25; A. F. 12; A. M. 35; O. C. 25; L. O. 58; D. O. 25; J. C. 15; J. F. 25; A. D. 15; J. M. 25; A. P. 15; O. B. 15; A. C. 15; M. V. 15; O. G. 15; M. L. 15; M. A. S. 15; C. A. 15; U. M. 15; Q. P. 35; F. F. 15; J. O. 25; D. F. 25; J. B. S. 25; F. P. 15; Sonar - 47\$700

Um bom livro de propaganda anti-clerical

Quem quiser 500 réis em selos para a Caixa Postal, 123, S. Paulo...

Em prol dos deportados

Atendendo a necessidade de prestar pronto socorro...

Canção Vermelho

Ballo opusculo, contendo liços e cânções sociais em português e italiano...

FESTIVAL

Organizado por um grupo de simpatizantes...

PROGRAMA

1.0 - Conferencia sobre a questão social

2.0 - Canção e recitação

3.0 - Quermesse e baile familiar

Todas as pessoas que nos quiserem auxiliar...

Grande Festival Artístico e Literário

Organizado pelo Grupo Dramático «Os Modestos»...

PROGRAMA

1.0 - Abertura pela orquestra

Nosso balancete

ENTRADAS: VENDA AVULSA: Em S. Paulo 72310

DESPESAS

Detalhe do balancete publico do numero anterior...

RESUMO

Entradas 401900

Despesas 302570

Saldo 99330

EMI MONTEVIDEO

Centro de Estudos Sociales Brazo y Cerebro

Bate Centro da Republica Oriental do Uruguay...

Somos pequenos porque nos curamos diante do povo...

Agora é que a Europa se curava de vez ante o Brazil

Depois de Sua Alteza allusiva ao príncipe Alberto...

Festival de propaganda

A União dos Artífices em Calçados de S. Paulo...

PROGRAMA

Primeira parte - Ouverture pela orquestra

Segunda parte - Conferencia por um camarada

Terceira parte - Será levado a scena o drama em 3 atos

O que querem os anarquistas

Acha-se à venda este interessantissimo folheto...

As camaradas que quiserem fazer aquisição...

Os pedidos devem ser acompanhados das respectivas importâncias

O que sobretudo condena a guerra é a sua imbecilidade...

1 exemplar - 4200

Festival de propaganda

A União dos Artífices em Calçados de S. Paulo...

PROGRAMA

Primeira parte - Ouverture pela orquestra

Segunda parte - Conferencia por um camarada

Terceira parte - Será levado a scena o drama em 3 atos

ALERTA!

A situação dos tecelões periga

Contando com a desunião da classe, os industriais tornam-se mais atrevidos

Como se sabe, quando a nova União dos Operários em Fábricas de Tecidos estava bem organizada...

Mas nos casos os capitalistas e toda a companhia de doze parientes trataram de acabar com as lutas...

Depois de um mês de paralisação do trabalho, chegaram que podiam reabrir as portas das fabricas...

EM MONTEVIDEO

Centro de Estudos Sociais Grazo y Cerebro

Este Centro da Republica Oriental do Uruguay comunicou-nos que a sua obra de propaganda do comunismo anarquico...

Somos pequenos porque nos curvamos diante do rico...

Agora é que a Europa se curvará de vez ante o Brazil...

Depois de Sua Alteza altissimo principe Amador da monarchia licenciamos...

Festival de propaganda

A União dos Artífices em Calçados de S. Paulo organizou uma festa dramático-dansante em benefício da "A Flebe" a realizar-se hoje, 4 de setembro...

PROGRAMA

Primeira parte - Overture pela orquestra; Segunda parte - Conferencia por um camarada; Terceira parte - Será levado a scena o drama em 3 atos

Santa Inquisição

POÇOS DE CALDAS

Um facto pessoal

O correspondente do "Correio Paulista" na campanha que move aos agentes de hotéis me incluo no numero de hoje...

Tudo o mundo sabe que nunca fiz profissão de agenciador...

Quando a ter sido processado por auarquiismo, tal coisa não pôde deixar de muito me honrar...

A anarquia é contraria ás vigentes leis, mas não á verdades, justiça e liberdade...

O correspondente parece desajar ardentemente que eu zappe daqui para fora...

ANGELO VIZZOTTI

Festival da União dos Operarios Metalurgicos

Afim de prestar uma homenagem aos metalurgicos que se tem demonstrado mais atrevidos...

1.0 - Abertura pela orquestra; 2.0 - Conferencia pelo companheiro Eloquentino de Carvalho...

3.0 - Representação do drama em um ato "O Escravo"; 4.0 - Um ato de variedades...

5.0 - Baile familiar. Nos intervalos haverá leilão de prendas e uma tombola.

Dará ingresso a esta festa a caderneta de socio com o selo correspondente ao mez de agosto...

Os socios poderão comparecer a festa acompanhados de suas familias.

Nossa Biblioteca

- Memorias de um Exilado - Evarardo Dias - 15000; No Paiz dos Frades - José Rizal - 5000; Elctra (drama) - anticlerical - 3500; O que é o Maximismo - Helio Negro e Edgard Leuenroth - 3500; No Café - Malatesta - 3500; Evangelho dos Livres - Altonso Schmidt - 2200; A Greve da Leopoldina - Astorjildo Pereira - 2200; A verdade acerca da Revolução Russa - Ed. Metzger - 18500; Jesus Cristo era anarquista - Evarardo Dias - 2200; O que querem os anarquistas - Jorge Tonar - 2200; Cancioneiro Vermelho - 13000; Misticres - D. R. Filho - 13000; A Conquista do Elos - Kropotkin - 24500; Cristo no Vaticano - Vijor Hugo - 2200; O Batismo - Um Pai de Família - 1100; A Inquisição - Eugenio Petletan - 2200; Abusos e Erros do Catolicismo - Abade João Messier - 1500; Detrocada Ultramaritana - Dario Veloso - 2200; O Livro da Verdades - A. I. Betoldi - 4300; O Sagrado Coração de Jesus - Doutor M. Romão - 2200; A Igreja e o Povo - 2200; O Milagre de Frei Leonardoz - Fructoz - Fagnudo Lima - 3300

EM ITALIANO

- Ossé Cristo non è mal esillito - Emilio Rossi - 24000; Desprezores (romanzo social) - V. Veitca - 18500

"A VANGUARDA"

Diario das classes trabalhadoras - Porta-voz dos oprimidos

Está prestes a sair, diariamente, em S. Paulo, um novo órgão, que, orientado por companheiros, será mais um baluarte contra todas as opressões...

Dispondo de um corpo de redação competente e dedicado, o novo órgão manterá secções informativas de tudo quanto porventura possa interessar e seja de utilidade para o povo...

As assinaturas são as seguintes: Por um ano - 25\$000; semestre - 13\$000; trimestre - 7\$000

Uma correspondencia deve ser endereçada a J. C. PIMENTA, Caixa Postal, 1643 - S. PAULO.

Os companheiros ou associações que tenham importancias destinadas a "A-Vanguarda" devem remetel-as com a brevidade possivel ao tesoureiro, companheiro Manuel Campos, Ladetru Porto Ceral, 9.

Liga de Combate á Gorgeta

Varios militantes das associações dos empregados em restaurantes, hotéis, confeitarias, cafés, bars, etc., resolveram iniciar uma campanha contra a gorgeta...

Todas as pessoas que se interessarem por essa obra necessária de alto alcance moral e quizerem prestar-lhe o seu auxilio, poderão dirigir-se á rua 15 de Novembro, 59, 2.º andar, telefone 4127 (Central).

Munições para a luta

- Lista n. 57, de A. M. (Campanha): V. P., 25; A. F., 182; A. M., 39; O. C., 25; L. O., 58; D. O., 25; J. C., 15; J. F., 25; A. D., 185; J. M., 25; A. P., 16; O. C., 15; A. O., 15; V. V., 8; O. C., 15; M. L., 15; M. A. S., 15; C. A., 15; U. M., 53; Q. P., 35; F. F., 15; J. O., 25; D. F., 25; J. B. S., 25; F. P., 15; Soma... 47\$700; M. B. (S. Paulo), 25.

Um bom livro de propaganda anti-clerical

Para recomendar 500 réis em selos para a Caixa Postal, 123, S. Paulo, receberá um exemplar do livro romance NO PAIZ DOS FRADES, com 137 paginas, de excelente litteratura e do combate, com o retrato do autor, José Rizal, que foi fuzilado em consequência dessa obra.

Em prol dos deportados

Atendendo á necessidade de prestar pronto socorro nos comunitarios expulsos do Brazil e que se encontram em precarias condições em Portugal e na Espanha, camaradas nossos que militam na União dos Artífices em Calçados promoveram uma coleta na assembleia realizada do ultimo passado, rondando a mesma a importância de 27\$400.

Cancioneiro Vermelho

Bollo opusculo, contendo hinos e canções sociaes em português e italiano, alguns dos quaes escritos depois da Revolução Russa. Os pedidos podem ser endereçados á caixa postal, 1596, S. Paulo, pois já se não há a venda.

MEMORIAS DE UM EXILADO

Episodios da deportação de Evarardo Dias contada por ele mesmo

Já se encontra a venda, em folheto, este interessante trabalho que são narradas as peripécias da deportação dos yute e tres camaradas que seguiram no "Benevento".

O autor dedica o produto que apura na venda deste livro, depois de pagar as respeitativas despesas, á minorar a sorte dos deportados que estão presos nos cárceres de Espanha ou nos presidios ultramarinos de Portugal, padecendo incalculáveis misérias. Devem, por isso, as associações obreras, bem como todos os grupos, adquirir o maior numero que lhes seja possível das "Memorias", pois desse modo prestarão o seu contributo a uma obra digna e merecedora do mais entusiastico apoio.

Os pedidos para esse trabalho de Evarardo Dias - que constitui um elegante volume de 102 paginas - podem deido já ser feitos por intermédio do nosso jornal, ou directamente ao autor: rua Washington Luiz, n. 1.

Preço de cada volume 1\$. Para regularidade no serviço administrativo pedimos que os pedidos venham acompanhados da respectiva importância ou valor equivalente em selos de 100 rs.

FESTIVAL

Em benefício da "A Obra" e da biblioteca da "União dos Empregados em Cafés"

Organizado por um grupo de simpaticos a realizar-se no dia 25 de setembro, no salão "Italia Festa", á rua Florencio Abreu, 45.

PROGRAMA

- 1.º - Conferencia sobre a questão social; 2.º - Canções e recitativos; 3.º - Quaternos e baile familiar.

Todas as pessoas que nos quizerem auxiliar com prendas, para a quermesse, podem enlhar-se á redacção da "A Flebe".

Grande Festival Artístico e Literário

Organizado pelo Grupo Dramático "Os Modestos" e dedicado á revista "A Obra", terá lugar no dia 11 de setembro, no salão CIBELO GARCIA, um grande festival artístico e litterario, contando do seguinte:

PROGRAMA

- 1.º - Abertura pela orquestra; 2.º - Representação do episodio poetico em um ato, de Heilo Mantua, NOVO ALTAR; 3.º - Diversos numeros de canto e recitativos; 4.º - Representação do episodio litterario em um acto, original de M. Larangeira, "Amannha"; 5.º - Variedades.

Nosso balancete

ENTRADAS

Table with columns for VENDA AVULSA, ASSINATURAS, and PACOTES, listing amounts in dollars and cents.

SUBS-VOLUNTARIA

Table with columns for Lista n. 57, M. B. (S. Paulo), and FOLHETOS, listing amounts.

DESPESAS

Table with columns for Deficite do balancete publico, Fatura do numero 79, Ordenado de 15 dias, Sacos para empacotados, Selo (expediente e correio), Cédulas para o n. 79, Desprezores do n. 79, Cartão, Bolete para a redacção, Rotes para a administração, Jornal para a redacção, Livro, Aluguel da casa, Limpeza da casa, Soma, and RESUMO.